

COMO ANESTESIAR

Conheça **MORPHEUS** e deixe seus pacientes encantados...

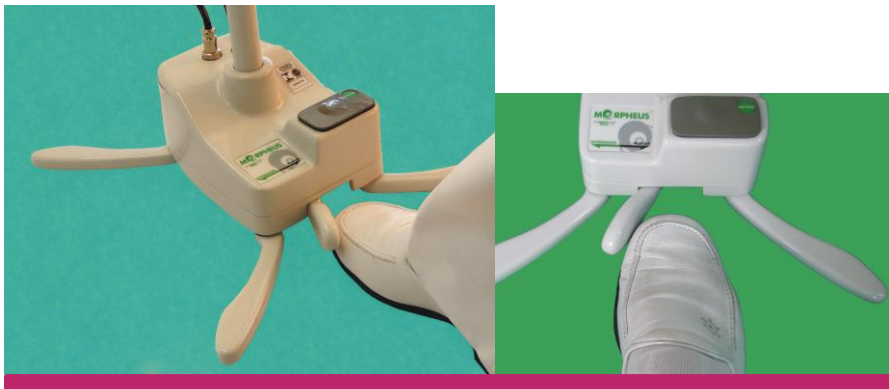
PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM 3 PASSOS

PASSO 1 – Punção inicial (durante a picada da agulha)

PASSO 2 – Introdução da agulha (durante o acesso ao ponto a ser anestesiado)

Os **PASSOS 1 e 2** serão realizados utilizando-se a **FUNÇÃO INTRODUIZIR**, do **MORPHEUS**. Esta função entrega uma velocidade de injeção especialmente lenta justamente para propiciar uma penetração muito suave do líquido anestésico e assim, evitar a dor. É uma função residente no **MORPHEUS**, i. é, já vem pré programada, não sendo possível apagá-la. A função **INTRODUZIR** é acionada com o pé empurrando o pedal para o lado esquerdo (veja figuras abaixo).

FUNÇÃO INTRODUIZIR



Note no canto superior direito do Display o contador de 0,05 em 0,05 ml indicando em tempo real o volume que está sendo injetado durante a função **INTRODUZIR**. Este contador é específico para esta função. Recomenda-se injetar por volta de até 0.10 ml em cada um dos passos 1 e 2. Este volume não conta na dose final de Injeção.

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM 3 PASSOS

PASSO 3 – Injeção do líquido anestésico (durante a anestesia propriamente dita)

O **PASSO 3** será realizado utilizando-se a **FUNÇÃO INJETAR**. Esta função entrega velocidades de injeção variadas conforme a técnica escolhida: para cada uma das 09 técnicas anestésicas residentes no **MORPHEUS** existe uma Velocidade de Injeção específica sendo que todas as vazões foram ajustadas para impedir a ocorrência de dor e efeitos colaterais. A função INJETAR é acionada com o pé empurrando o pedal para o lado direito (veja figuras abaixo).

FUNÇÃO INJETAR



A seguir, detalhamento de cada passo do procedimento anestésico →

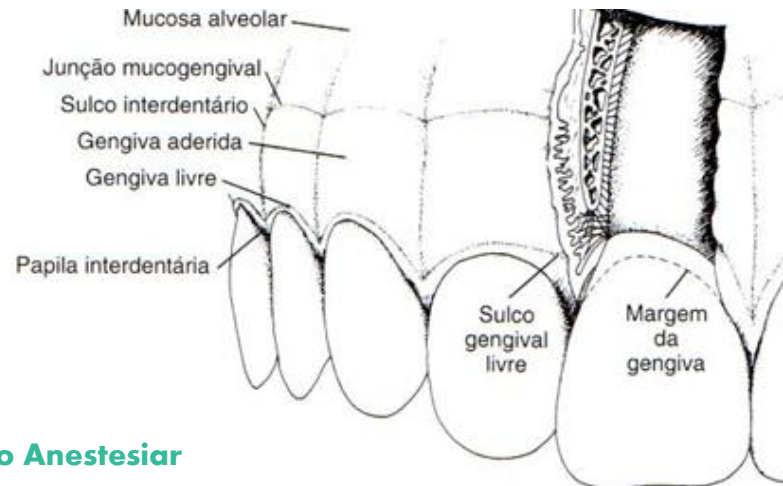
PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM 3 PASSOS

PASSO 1 – Punção inicial (detalhamento):



A punção inicial deve ser feita sempre na faixa da gengiva inserida (aderida) tanto da arcada superior, como da inferior, conforme indicado com a letra “A” na imagem ao lado.

A gengiva inserida é o tecido presente em toda a face vestibular nas duas arcadas dentárias, sendo rica em fibras colágenas. Trata-se, na realidade, de um espessamento da mucosa – espécie de “calo” formado pela aposição de fibras colágenas resultante da massagem alimentar sobre a gengiva – as terminações nervosas acabam ficando num plano mais profundo em relação à superfície tecidual. Por esta razão, deve-se trabalhar com a agulha sempre num plano o mais superficial possível para que a Punção inicial seja coroada de sucesso pela ausência total de dor.



PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM 3 PASSOS

PASSO 1 – Punção inicial (detalhamento):



A) Acione o pedal para a esquerda e verifique o gotejamento do anestésico na ponta da agulha (Note que o anestésico deve ser injetado de forma contínua durante todo o PASSO 1).



B) Encoste a agulha com leve pressão sobre o tecido gengival. A inclinação da agulha em relação ao plano tecidual deve estar o mais paralela possível (ver imagem ao lado).

C) Deslize suavemente a agulha para frente até que todo o seu chanfro seja introduzido no interior da gengiva. A agulha deve ficar o mais superficial possível, sendo vista, por transparência tecidual, no interior da gengiva.

Nota: este procedimento de punção dispensa o uso de anestésico tópico. O PASSO 1 é feito de forma idêntica para todas as 09 técnicas anestésicas residentes no **MORPHEUS**, exceto a INFILTRATIVA (Fundo de Saco - Programa 01) e a REGIONAL DE MANDÍBULA (Programa 02). A técnica anestésica PALATINA (Programa 03) requer a mesma seqüência indicada acima (vestibular na gengiva inserida), porém, via palato.



← Injetar 0.10ml na Punção inicial

D) Injete o volume médio de 0.10ml. Esta quantidade de anestésico irá garantir que o “botão” anestesia atinja profundidade suficiente para que o início do PASSO 2 – “Introdução da agulha”, também ocorra sem a presença de dor.

E) Retire a agulha e aguarde 5 segundos.

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM 3 PASSOS

PASSO 2 – Introdução da agulha (detalhamento):



A) Acione novamente o pedal para a esquerda e verifique o gotejamento do anestésico através da agulha, como no PASSO 1 (Note que, também aqui, o anestésico deve ser injetado de forma contínua durante todo o PASSO 2)

Nota: O ponto de Introdução da agulha é o mesmo onde foi feita a Punção inicial. Os tecidos já estarão anestesiados pelos procedimentos do PASSO 1. A inclinação da agulha muda agora para 45 graus em relação ao plano tecidual.



É importante saber que em todos os PASSOS (1,2 e 3) o anestésico chega aos tecidos com velocidades de injeção residentes e ajustadas no **MORPHEUS** para que os tecidos sejam anestesiados antes da ocorrência de dor.

B) Introduzir inicialmente todo o chanfro da agulha; esperar por 3 segundos com a agulha parada, enquanto o anestésico continua sendo injetado.

C) Continuar a introdução da agulha até sentir que tocou o osso.

D) Girar a angulação da agulha deslizando-a na parede óssea até a região periapical. Note que para a introdução da agulha deve-se injetar um pouco de anestésico, esperar 3 segundos para o estabelecimento da anestesia nos tecidos e, em seguida, introduzir a agulha mais um pouco e assim por diante, até que a agulha alcance a região periapical, onde será realizado o PASSO 3 (injeção da DOSE propriamente dita).

No final do **PASSO 2** o Display mostra 0.20 ml: 0.10 = Punção inicial e 0.10 = Introdução da agulha



Injetar até 0.10ml durante introdução da agulha

PROCEDIMENTO ANESTÉSICO EM 3 PASSOS

PASSO 3 – Injeção da Dose (detalhamento):

- A) A agulha estando posicionada no ponto indicado pela Técnica escolhida, acione o pedal para a direita conforme figura abaixo, sentido INJETAR, e espere até que todo o volume da DOSE tenha sido injetado.



Contador de volume injetado para a DOSE

O Contador de volume permanece exposto no Display e o valor numérico expresso em mililitro (ml), representa o volume em tempo real da DOSE conforme vai sendo injetada.

- B) Ao final da dose ouve-se um BIP e o Display apresenta a mensagem “Fim de DOSE”. Retire a agulha.

Cada uma das 09 Técnicas anestésicas residentes no **MORPHEUS** tem uma DOSE ajustada para produzir anestesia eficaz com duração média entre 1h e 1h30min. na grande maioria dos casos. Desvios decorrentes de condições fisiológicas individuais ou de especificações da droga anestésica podem ser corrigidos para maior, com DOSE adicional e para menor, com interrupção antes do “Fim de Dose”. Normalmente, anestésicos com vasoconstritor aplicados com o **MORPHEUS** tem efeito mais duradouro. Isto porque, sendo a velocidade de aplicação muito baixa, o efeito de vaso constricção fecha os vasos rapidamente impedindo que a droga permeie por espaços mais amplos, ficando restrita e concentrada no local da aplicação, portanto melhor aproveitada em seu efeito.

IMPORTANTE: Necessidade especiais de volumes anestésicos diferentes dos oferecidos em cada uma das 09 Técnicas anestésicas residentes no equipamento podem ser atendidas através de programações personalizadas nos programas entre 11 e 20 “POSOLOGIA”.